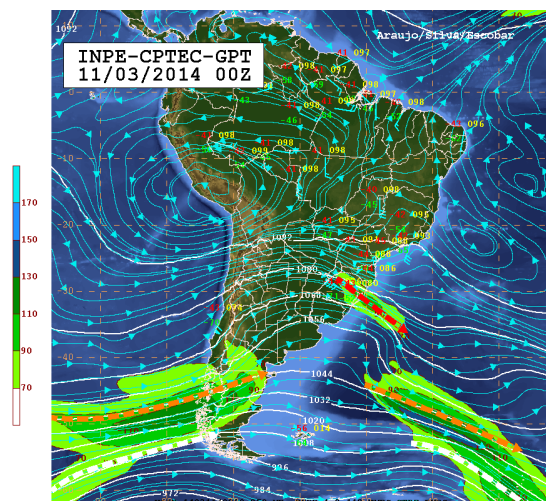


Análise Sinótica

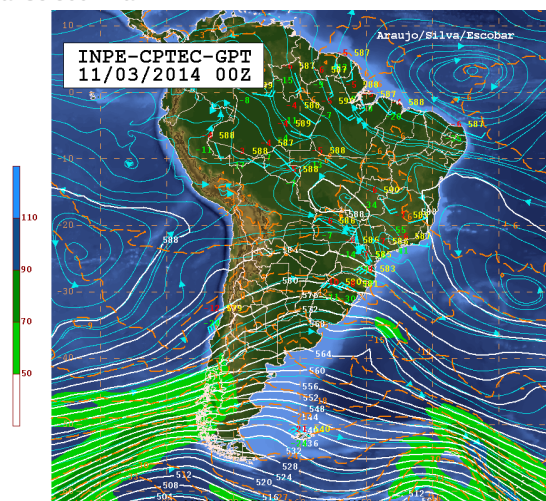
11 March 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



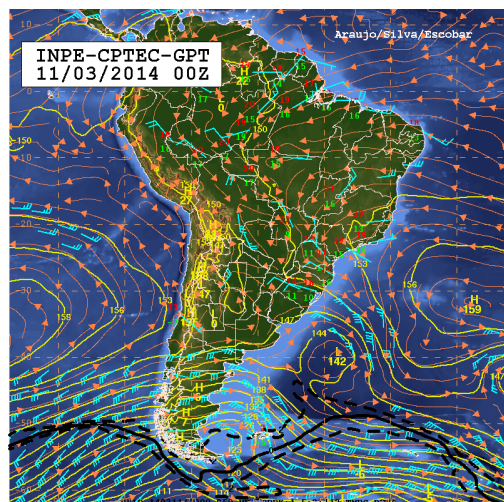
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 11/03, observa-se a Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 15°S/74°W e com sua circulação atuando entre o Pacífico, norte de MT, na Região Norte do Brasil e nos países limítrofes a esta Região. A circulação associada a este sistema gera forte difluência no escoamento que abrange parte do Norte do país e por sobre os países vizinhos. Condição que gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção em sua área de atuação. Outra área onde o escoamento se apresenta fortemente difluente é em parte da Região Nordeste devido à circulação de um cavado que atua pelo interior do país, com eixo entre o norte de GO, centro de MG, RJ e Atlântico adjacente. Este sistema mantém um resquício do canal de umidade que deixa uma banda de nuvens entre MG, sul do ES e Atlântico adjacente (ver imagem de satélite). A circulação ciclônica predomina entre a Argentina, Uruguai, Sul do Brasil e Paraguai e se acopla a um cavado frontal sobre o Atlântico, na altura entre o Uruguai e RS. O Jato Subtropical (JST) é que dá suporte dinâmico a este cavado frontal, portanto, o sistema frontal em superfície apresenta características subtropicais. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam a sul de 40°S dando suporte dinâmico a frentes transientes que atuam em superfície neste setor.

Análise 500 hPa



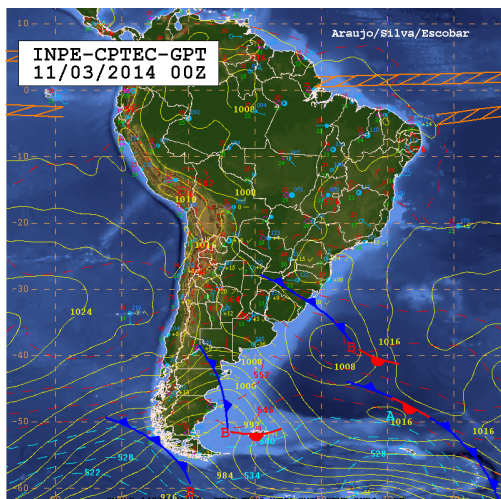
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 11/03, é possível notar uma ampla área de alta pressão atuando entre o Atlântico e a faixa central do Brasil. Este padrão de circulação gera movimento subsidente, que comprime o ar adiabaticamente e leva a ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera inibindo o desenvolvimento de nuvens significativas. Além disso, com a maior incidência de radiação solar a temperatura fica elevada. O padrão de circulação ciclônico comentado em altitude entre a Argentina e o Sul do Brasil tem reflexo neste nível e, associado a ele o ar encontra-se frio com temperatura entre -8°C e -10°C sobre o Sul do Brasil, temperatura esta que contrastando com o calor em superfície favorece a instabilidade atmosférica. A área com baroclinia mais significativa atua a sul de 40°S, principalmente sobre os oceanos Pacífico e Atlântico, onde se observa a presença de fortes ventos, gradiente de geopotencial e temperatura e, inclusive, a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) posicionado no Atlântico em torno de 62°S/41°W.

Análise 850 hPa



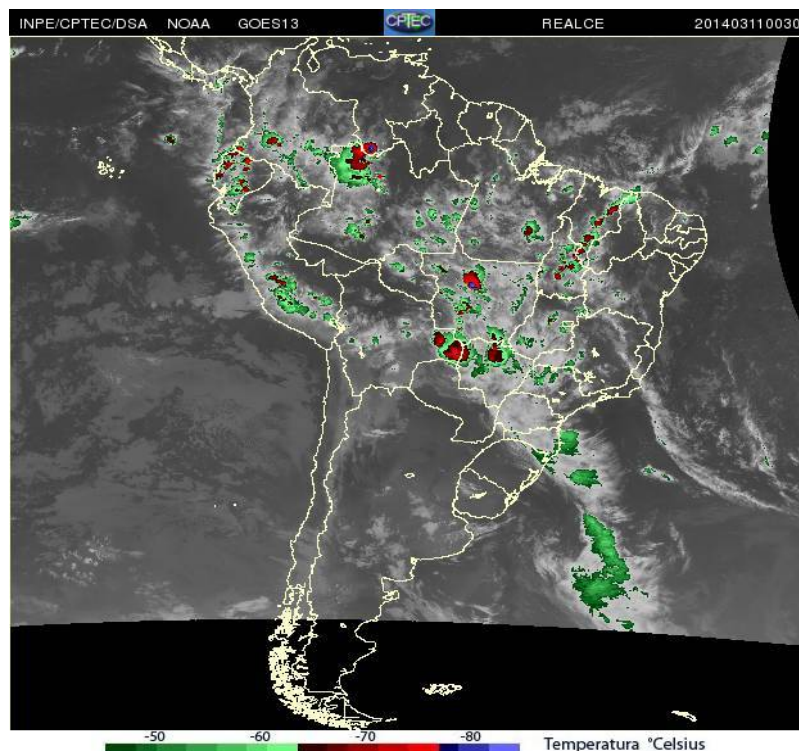
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 11/03, verifica-se que a circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico (ASAS) predomina pelo território brasileiro a norte de 20°S. É possível notar uma convergência dos ventos com barbelas em torno de 20 kt entre o litoral norte do Nordeste e nordeste do PA indicando a presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Entre o nordeste da BA e litoral nordeste do Nordeste os ventos estão intensos, chegando até 25 kt levando umidade para esta área. O escoamento associado a ASAS converge entre o sul da região amazônica, Bolívia, Centro-Oeste do Brasil e Paraguai advectando umidade e massa, oriundos desta região, e se une à convergência associada a um frente que atua entre o RS e nordeste da Argentina. Pelo centro-oeste e norte argentino o padrão de circulação é anticiclônico devido à alta pós-frontal que deixa o ar mais estável neste setor. A isoterma de zero grau atua apenas sobre o Pacífico e Atlântico, na altura de 50°S, sem atingir o continente, o que indica que o ar frio mais significativo fica restrito aos oceanos.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 11/03, nota-se a presença de uma frente fria, de fraca intensidade e com características subtropicais, entre o nordeste da Argentina, RS e Atlântico até o ciclone de 1008 hPa posicionado em torno de 38°S/48°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20°S, mas sua circulação atua pela faixa leste do Brasil. Uma frente estacionária é vista no Atlântico, a sul de 43°S. Na Argentina e Atlântico adjacente observa-se uma frente fria. Outra frente fria é observada nesta análise e atua entre o Pacífico e o Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa a oeste de 95°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos tanto no Pacífico quanto no Atlântico.

Satélite



11 March 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta terça-feira (11/03) uma frente fria de fraca intensidade e com características subtropicais, pois tem seu suporte dinâmico em altitude do Jato Subtropical, atuará no Atlântico, na altura do Sul do país, favorecendo a convergência de umidade, principalmente sobre SC e PR deixando o tempo instável com períodos de chuva entre o centro-leste e norte catarinense e no PR. Em alguns pontos destes estados há chance de chuva intensa (ver aviso meteorológico). No centro-norte do país a massa de ar úmida e instável aliada ao padrão difluente em altitude provocará fortes pancadas de chuva. O posicionamento da ZCIT mais a sul e com um segundo pulso a sul da linha do Equador favorece a instabilidade para o norte do Nordeste entre a Ilha do Marajó e o AP. O Sudeste do país e parte da BA ficam influenciados por uma crista na camada média/baixa da troposfera que inibe o desenvolvimento de nuvens significativas e de forma mais generalizada. Pelo menos até quinta-feira (13/03) este padrão sinótico não terá mudanças significativas, porém, na quarta-feira (12/03) a influência de um cavado de onda relativamente curta em 500 hPa aumentará a chance de pancada de chuva entre a tarde e noite pelo cone leste de SP e sul de MG. A partir da sexta-feira (14/03) um Vórtice Ciclônico (VC) em 500 hPa cruzará a Argentina advectando vortacidade ciclônica por sobre o Uruguai e Sul do Brasil aumentando de forma significativa a instabilidade em toda esta área, com isso, se espera que entre a Sexta-feira e Sábado o tempo mude no RS com condição para chuva forte, não se descartando o risco de temporal e de acumulado de chuva significativo em algumas localidades do estado gaúcho. No Sudeste do país o anticiclone na camada média/baixa volta a se fortalecer a partir da quinta-feira (13/03) e até o final de semana, desta maneira o tempo deverá continuar seco e quente em grande parte da Região.

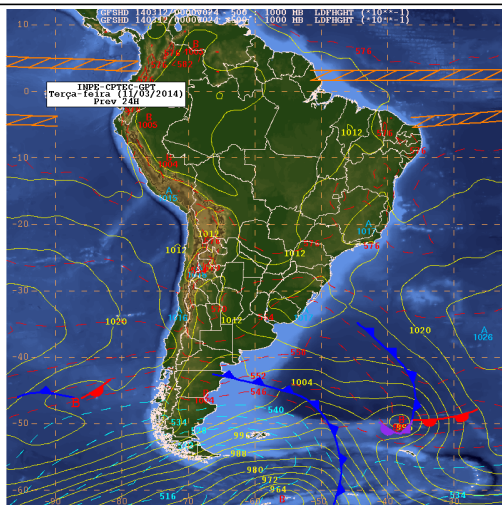
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



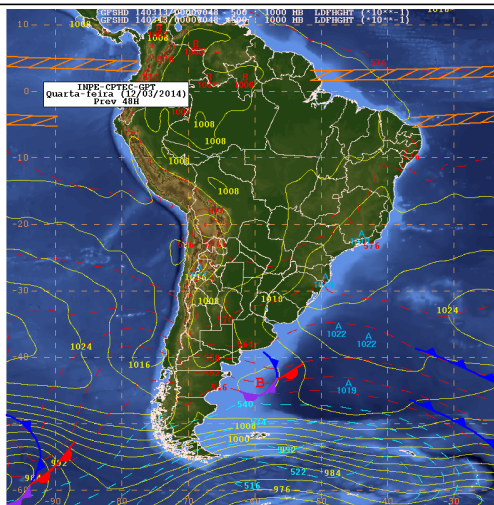
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

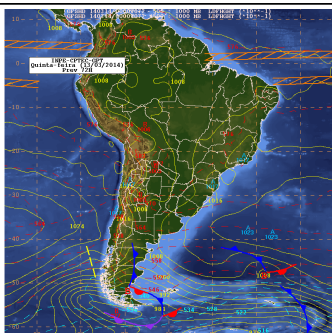


48 horas

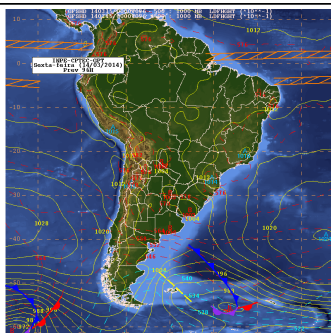


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

